

MENTES PERIGOSAS: A RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO DA CONDUTA, TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISSOCIAL E SERIAL KILLERS EM CASOS BRASILEIROS

Amanda da Silva Fernandes, Marcela Mangili Esteves Ivo, e-mail:
fernandesamanda349@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O termo "*Serial Killer*" é uma designação relativamente recente, criada em 1970 por Robert Ressler, um agente do FBI (*Federal Bureau of Investigations*). *Serial Killers* são definidos como indivíduos que cometem uma série de assassinatos em um período de tempo, com pelo menos alguns dias de intervalo entre os crimes. É importante ressaltar a diferenciação entre os "*Serial Killers*" e os "assassinos em massa", enquanto os primeiros são caracterizados por cometerem seus crimes em diferentes momentos, totalizando um mínimo de três vítimas, os assassinos em massa matam quatro ou mais pessoas em uma única ocasião (Casoy, 2022a; Mello, Gonzales, 2019).

A classificação de um *Serial Killer* apresenta desafios significativos, pois, para que seja aplicada, é necessário que haja múltiplas vítimas mortas, ainda não havendo um consenso sobre o número exato necessário. Embora alguns estudiosos sugiram que duas vítimas já são suficientes para caracterizar um *Serial Killer*, outros defendem que são necessárias no mínimo quatro. Essa divergência reflete a complexidade em se estabelecer um critério numérico preciso, uma vez que o número de vítimas pode variar de acordo com fatores como a motivação do assassino e a oportunidade de cometer os crimes (Casoy, 2022b).

Acredita-se que uma pesquisa sobre a relação do Transtorno da Conduta (TC), Transtorno da Personalidade Antissocial (TPA) e *Serial Killers* é importante para a psicologia e criminologia, de forma a proporcionar um conhecimento mais profundo dos transtornos de forma individual, mas também conjunta, podendo auxiliar no refinamento de modelos explicativos do comportamento criminal especificamente em casos de *Serial Killers*. Além disso, investigar a relação entre o TC e o TPA em *Serial Killers* pode revelar padrões importantes e contribuir para que futuras intervenções sejam mais eficazes no tratamento destes indivíduos com o objetivo de reduzir a incidência de crimes violentos.

Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo analisar uma possível relação entre o Transtorno da Conduta (TC), o Transtorno da Personalidade Antissocial

(TPA) e as características de *Serial Killers*, utilizando casos brasileiros para exemplificar e contextualizar.

2 METODOLOGIA

O presente estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2017), é um tipo de pesquisa que tem como objetivo reunir, analisar e interpretar informações que já existem em artigos publicados, livros teses e entre outros.

Juntamente a revisão bibliográfica, realizou-se também uma pesquisa documental, utilizando-se de dois livros para exposição de casos de *Serial Killers* brasileiros, a fim de contextualizar as informações encontradas e ilustrar a relação abordada. Os livros escolhidos para a pesquisa documental foram “Arquivos Serial Killer: Louco ou cruel?” de Ilana Casoy e “Arquivos Serial Killers: Made in Brazil” da mesma autora.

A pesquisa bibliográfica foi limitada a artigos publicados entre 2019 e junho de 2024, com o objetivo de obter uma visão atualizada do tema. As bases de dados online utilizadas para a busca incluíram a BVS, Pepsic, Scielo e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave “Transtorno da Conduta”, “Transtorno da Personalidade Antissocial” e “*Serial Killer*”. Após a aplicação desses critérios de busca, foram selecionados 15 artigos que atendiam aos requisitos de relevância e qualidade metodológica. Além disso, também foram utilizados livros relacionados ao tema para fornecer uma compreensão mais abrangente. Durante o processo de seleção, excluiu-se artigos de cunho jurídico, médico, resenhas de filmes ou podcasts, assim como aqueles que não estavam diretamente relacionados ao tema em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Casoy (2022b), a não ser o motivo psicológico do *Serial Killer* para assassinar, não existe uma razão para as mortes de suas vítimas, as quais, normalmente, possuem o mesmo perfil.

De acordo com Fortunato e Junior (2024), o desejo de matar pode estar ligado ao prazer pessoal que a pessoa sente ao realizar esta ação, assim como ao prazer que outras pessoas sentem ao realizar atividades comuns como comer ou sair com amigos. *Serial Killers* escolhem suas vítimas de acordo com seus desejos, operam com métodos

específicos e normalmente deixam uma assinatura, o que ajuda a destacar seus crimes de outros assassinos.

A Psicologia Criminal se mostrou importante desenvolvendo técnicas como o perfilamento criminal, método que cria um perfil do criminoso analisando as cenas de crimes já cometidos a fim de entender o comportamento do assassino e o que a leva a agir daquela forma. Um dos casos mais populares foi o de Ted Bundy, que aparentava estar acima de qualquer suspeita, uma vez que manteve um relacionamento amoroso por anos e era envolvido com a política local, tendo cometido seus crimes em momentos de estresse por conta de acontecimentos em sua vida. Sua escolha de vítima se dava pelo ódio de mulheres que o lembrava de sua mãe, detalhe este que auxiliou na elaboração de um perfil e, juntamente com as características das cenas de crime, ajudou a levar estes crimes a uma resolução (Casoy, 2022b; Pereira; Felipe, 2022).

O Transtorno da Personalidade Antissocial apresenta padrões repetidos de quebra de normas sociais e direitos básicos das pessoas. A base deste transtorno aponta fatores como traços biológicos determinados pela genética, ou como algo que foi desenvolvido ou influenciado pela interação social. Por meio de técnicas de neuroimagens, sugere-se a existência de diferenças no cérebro de pessoas com “personalidades psicopáticas”, de forma a identificar anomalias na estrutura cerebral destas pessoas, que podem explicar certos comportamentos. Apesar de ainda ser um processo experimental por envolver dificuldades no uso destas imagens em pesquisas relacionadas ao comportamento, esta técnica pode ser uma ferramenta importante no apontamento de alterações das estruturas do cérebro auxiliando na distinção destas pessoas (Sousa; Mattos, 2021).

Para o surgimento do Transtorno da Personalidade Antissocial, também conhecido como sociopatia ou psicopatia, que são os termos populares, fatores como classe social, rede de apoio e resiliência do indivíduo desempenham papéis importantes. É na infância e no início da adolescência que experiências negativas têm maior impacto na construção da personalidade. Durante o desenvolvimento destas crianças, a resiliência é um fator que desempenha um papel muito importante, de forma que, vai atuar diretamente na capacidade de superar traumas ou eventos traumáticos, enquanto outras pessoas terão suas vidas grandemente impactadas (Sales; Barth, 2023; Casoy, 2022a).

Observando casos como o de José Augusto do Amaral, mais conhecido como “Preto Amaral”, pode-se perceber diversos comportamentos desviantes que podem ser relacionados ao Transtorno da Personalidade Antissocial, como a irresponsabilidade, que se mostra pelas diversas vezes que desertou de seus compromissos militares e repetidas prisões por vadiagem. Após seus crimes, José apenas confessou, pois estava buscando paz para si mesmo, não porque sentia remorso por seus atos. Para conseguir realizar seus crimes, mentiu e enganou crianças, revelando uma disposição para manipular, comportamento que também pode ser relacionado com o Transtorno da Personalidade Antissocial (Casoy, 2022a).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica permitiu identificar que muitos *Serial Killers* apresentam características que podem ser associadas ao Transtorno da Personalidade Antissocial, incluindo a ausência de empatia, remorso e manipulações presentes. Além disso, constatou-se que seus comportamentos podem estar enraizados em experiências traumáticas vivenciadas em sua infância, como abusos físicos, sexuais ou negligência, que atuam como fatores de risco para o desenvolvimento do Transtorno de Conduta e, eventualmente, o Transtorno de Personalidade Antissocial.

Entende-se que os objetivos do presente estudo foram atingidos de forma que foi possível estabelecer uma relação entre o Transtorno da Conduta, o Transtorno da Personalidade Antissocial e os comportamentos observados em *Serial Killers*, além de identificar possíveis fatores de risco presentes em experiências traumáticas na infância, confirmando a hipótese de que fatores psicológicos e sociais, em conjunto com predisposições genéticas, possuem um papel importante na formação destes indivíduos.

Vale também pontuar que foram encontradas limitações na abrangência dos estudos sobre a formação de *Serial Killers* e a relação que eles têm com estes transtornos psicológicos, visto que, levando em consideração a escassez de dados, se torna difícil a generalização dos resultados. A falta de consenso sobre a interação dos fatores biológicos e sociais também apresenta um desafio para diagnóstico e intervenções precoces em indivíduos que possuem estes transtornos. Este estudo, por sua vez, exemplifica a importância de intervenções psicológicas e sociais durante a infância, especialmente em lares disfuncionais, repletos de abusos e negligência, como

uma maneira de prevenir o desenvolvimento de comportamentos antissociais ou comportamentos criminosos.

O estudo de *Serial Killers* é importante não somente para entender seus comportamentos e motivações, mas também para o desenvolvimento de técnicas de perfilamento criminal, possibilitando uma identificação precoce destes comportamentos, desenvolver programas que ofereçam suporte e tratamento eficaz a estes indivíduos.

REFERÊNCIAS

APA - American Psychiatric Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, 5th Edition. Washington, DC: American Psychiatric Publishing, 2022.

CASOY, I. **Arquivos Serial Killer: Louco ou cruel?**. 2. ed. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2022a.

CASOY, I. **Arquivos Serial Killers: Made in Brazil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2022b.

FORTUNATO, M. C. D.; JUNIOR, J. C. S. Assassinos Em Série Nascem Assim Ou São Produtos Da Sociedade? Reflexões A Partir De Um Estudo De Caso. In: **SIMPÓSIO PESQUISA EM PSICOLOGIA**, 4., 2024. Anais da FUCAMP – V.9 (2024). Monte Carmelo: FUCAMP, 2024. Disponível em: <https://www.unifucamp.edu.br/wp-content/uploads/2024/07/Resumo-Maria-Clara.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017.

MELLO, J. S.; GONZALEZ, F. Mentis Monstruosas: As Contribuições Atuais Da Psicanálise Sobre A Psicopatia. **Revista Uningá**, Maringá, v.56, n. S1, p. 218-230, 2019. Disponível em: [MENTES MONSTRUOSAS: AS CONTRIBUIÇÕES ATUAIS DA PSICANÁLISE SOBRE A PSICOPATIA | Revista Uningá \(uninga.br\)](https://www.uninga.br/revista/index.php/revista/article/view/3291). Acesso em 29 de mar de 2024.

PEREIRA, M. O. S.; FELIPPE, A. M. Psicologia Criminal E Perfilamento Criminal. **Cadernos de psicologia revista eletrônica do curso de psicologia do UniAcademia**, Juiz de Fora, V. 4, N. 7, p. 560-577, 2022. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3291>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SALES, W. T. Q., BARTH, N. L. S. Maldade Infantil: Fatores Que Levam A Criança Ao Desenvolvimento De Uma Personalidade Psicopática. **Revista Cathedral**, v. 5 n. 4, p. 64-75, 2023. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/737>. Acesso em 05 de mar de 2024.

SOUSA, C. E. B. S.; MATTOS, M. S. S. K. Psicopatia: Bases Neurobiológicas E Influencias Ambientais. **Revista brasileira de neurobiologia e psiquiatria**, v. 25, n.1,

p. 31-51, 2021. Disponível em: <https://www.revneuropsiq.com.br/rbnp/article/view/622>.
Acesso em: 12 ago. 2024.